

Resoluções

FILOSOFIA

Capítulo 2

1. D 2. D 3. A 4. * 5. *

* Respostas:

- Os sofistas defendiam a ideia de que a verdade é subjetiva e relativa, e não objetiva e absoluta. Não existindo uma verdade absoluta a ser considerada, a verdade era referente ao homem, bem como ao momento e às circunstâncias em que estava inserido. Nesse sentido, os sofistas eram relativistas.
- Para Foucault, a linguagem é parte constitutiva do ser humano. Disso decorre que a linguagem acompanha a historicidade do homem e da própria sociedade. Em outras palavras, quando a sociedade se altera, a linguagem se altera junto. Além disso, o modo como uma mensagem (por mais igual que pareça) vai ser apreendida depende desses valores culturais mutáveis e do suporte em que está veiculada. Por exemplo, um texto contendo as mesmas palavras pode ser entendido de maneira diversa se, em uma dada oportunidade, ele for apresentado em forma de leitura simples, e, em outra, em forma de declamação poética.
- Uma das principais oposições entre sofistas e filósofos da Antiguidade Clássica ocorre em relação à questão da “verdade”. Enquanto os sofistas apresentavam uma postura mais prática, vinculada à eloquência do discurso e à argumentação de suas teses, consideradas válidas, mas não absolutas, os filósofos defendiam a existência e a busca da verdade absoluta.
- Resposta pessoal. Espera-se que os grupos consigam desenvolver um raciocínio comparativo histórico em torno da forma como determinados assuntos foram encarados pela sociedade. Poderão ocorrer situações de quebra de tabus (progressividade na aceitação do discurso sobre determinado assunto), situações em que nunca houve tabu em relação a determinado tema (perenidade na liberdade de discussão sobre determinado assunto) e permanência de tabu, isto é, temas que ainda causam desconforto e são pouco debatidos na sociedade. Nesse tipo de exercício, é importante verificar a coerência da comparação que terá relação direta com as épocas comparadas, dentre outras variantes.
- Resposta pessoal. Foucault publicou um livro sobre esse quadro em 1973, cujo título original é *Ceci n'est pas une pipe: deux lettres et quatre dessins de René Magritte*. A grande questão da pintura (imagem e palavras) é ela permitir tanto um argumento lógico para justificar sua coerência, quanto outro para sua incoerência. O argumento para considerar a pintura verdadeira (coerente) é, de fato, uma imagem de um cachimbo não ser um cachimbo mesmo, mas tão somente uma representação imagética desse objeto. Já o argumento para considerar a pintura falsa (incoerente) é que, no nosso cotidiano atual, culturalmente naturalizamos a imagem de algo como sendo a coisa em si. O paradoxo da pintura é o que a torna objeto de reflexão é o fato de a imagem negar as palavras e vice-versa, desde que o observador saiba minimamente o que é um cachimbo e saiba ler em francês. Para um não leitor de francês, mostrar o quadro e perguntar “isto é um cachimbo?” certamente teria uma resposta positiva, uma vez que as palavras não seriam decifradas, não ocorrendo contradição alguma dentro do quadro.